

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DAS PCHS PLANO ALTO E ALTO IRANI, SANTA CATARINA

Elaine Arnold
Ana Lucia Herberts
Scientia Consultoria Científica – Escritório Regional Sul

O “Programa de Educação, Divulgação e Valorização Patrimonial”, vinculado ao projeto de “Arqueologia Preventiva na área das Pequenas Centrais Hidrelétricas - Plano Alto e Alto Irani, SC” (SCIENTIA AMBIENTAL, 2005) foi desenvolvido pela Scientia Consultoria Científica nos Municípios de Xavantina, Faxinal dos Guedes e Arvoredo, situados no vale do rio Irani, Estado de Santa Catarina, tendo como público-alvo os docentes e discentes desses Municípios.

Os objetivos do programa foram: a) sensibilizar o corpo docente e discente sobre a importância da preservação e valorização do patrimônio regional; b) contribuir para a identificação e/ou fortalecimento da identidade cultural; c) estimular o respeito à diversidade cultural; e d) divulgar os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas na região.

As atividades educativas foram realizadas em duas etapas. A Etapa I foi executada no mês de julho de 2006, paralelamente às atividades de resgate arqueológico do sítio SC-AI-17. A Etapa II foi realizada no mês de novembro do mesmo ano nos demais Municípios.

Para efetuar o planejamento das atividades, as Secretarias de Educação dos Municípios foram contatadas para a realização do levantamento do universo escolar, verificação da infra-estrutura das escolas (recursos audiovisuais, instalações etc.), assim como avaliação do conhecimento dos docentes em relação ao tema Arqueologia e Patrimônio e, também, dos conteúdos que estavam sendo tratados em sala de aula.

ETAPAS I E II

Na **Etapa I**, as atividades realizadas envolveram ações educativas aplicadas aos discentes e docentes da Escola Reunida Santa Teresinha, situada na comunidade de Santa Teresinha, Município de Arvoredo. Esta unidade escolar foi escolhida para a realização das atividades por estar situada próximo ao sítio arqueológico em escavação (SC-AI-17), o que possibilitava envolver a comunidade e socializar os procedimentos utilizados pelos pesquisadores para o estudo dos vestígios arqueológicos.

As ações foram planejadas em três fases, de acordo com o público-alvo. A primeira fase constou de atividades dirigidas aos docentes, com a apresentação de um vídeo e informações sobre Arqueologia, noções de Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e distribuição de coletânea de textos.

Para a segunda fase, envolvendo os discentes da pré-escola, foi aplicada uma atividade lúdica envolvendo pintura, com um tema livre a ser interpretado, posteriormente, pelas crianças do Ensino Fundamental.

Na terceira fase, envolvendo os alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, foi desenvolvida uma oficina com atividades ludo-pedagógicas, englobando: aplicação de perguntas que procuravam verificar a noção dos alunos sobre a arqueologia, aula expositiva (HERBERTS; COMERLATO, 2003), escavação simulada (ALMEIDA, 2002), contato, observação e desenho de artefatos arqueológicos (FANTIN, 2000; MURCIA, 2005), culminando com a visita a um sítio arqueológico da região.

As atividades da **Etapa II** foram executadas de modo distinto da etapa anterior, em virtude da quantidade de escolas a serem contempladas pelas ações educativas e diante do encerramento do resgate dos sítios arqueológicos, não havendo, portanto, a possibilidade de visitas guiadas às escavações. Deste modo, as atividades foram elaboradas para ocorrerem exclusivamente no espaço da sala de aula, sem envolver o auxílio e a infra-estrutura externa das escolas, possibilitando, também, maior agilidade em seu desenvolvimento.

Outro aspecto que diferenciou a metodologia desta segunda etapa, foi o material utilizado na exposição teórica. Com o objetivo de padronizá-lo, diante da dificuldade de infra-estrutura e recursos audiovisuais por parte de algumas escolas, buscou-se utilizar o mesmo material em todos os Municípios.

Nesta etapa, as atividades foram desenvolvidas em quatro estágios, englobando, no primeiro momento, as mesmas atividades anteriormente realizadas com os docentes: distribuição de uma coletânea de textos selecionados sobre preservação do patrimônio, educação patrimonial e arqueologia, assim como sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula. No segundo estágio, foi proposta a realização de uma dinâmica de grupo, denominada “História dos objetos e a relação com a arqueologia”, que sugeria a escolha de um “objeto gerador” para motivar reflexões e “[...] perceber a vida dos objetos, entender e sentir que os objetos expressam traços culturais [...]” (RAMOS, 2004, p. 32). No terceiro estágio foi desenvolvida uma atividade prática, ainda em equipe, com a execução de uma escavação arqueológica simulada, a partir de uma caixa-sítio (MACHADO, 2004), que objetivava a fixação dos conceitos apreendidos no exercício anterior e buscava proporcionar às crianças a experimentação do dia-a-dia do arqueólogo em uma escavação, embora as atividades deste, não se restrinjam somente a esse tipo de pesquisa. No último estágio, foram aplicadas as perguntas baseadas em Almeida (2002), com o objetivo de fixar as informações e os conceitos trabalhados. Além disso, foi entregue a cada aluno o *folder* intitulado: “Arqueologia nas PCHs de Plano Alto e Alto Irani”, juntamente com a folha de atividades contendo um caça-palavras para colorir e um “enigma arqueológico”, cuja resolução explicava do que se trata um sítio arqueológico.

PROGRAMA - ETAPA I	PROGRAMA - ETAPA II
Aplicação de questionário inicial pelos professores baseado em Almeida (2002).	Aplicação de questionário inicial pela equipe de EP (reformulado) baseado em Almeida (2002).
Exposição teórica por meio de uma história em quadrinhos adaptada (HERBERTS; COMERLATO, 2003).	Exposição teórica com auxílio de pranchas interativas.
Escavação simulada realizada em caixa de areia, com atividades envolvendo o pré-escolar (pintura de potes de cerâmica).	Escavação simulada: caixas de papel com papéis picados (MACHADO, 2004) utilizando diversos tipos de materiais, onde cada caixa representava um sítio.
Baú da Arqueologia - demonstração de peças arqueológicas e fragmentos, (atividade de observação e desenho).	História dos objetos e a relação com a arqueologia - criação de uma narração (ficção) por parte das crianças, a partir de “objetos geradores” (RAMOS, 2004).
Visita guiada realizada ao sítio SC-AI-17 – Arvoredo.	-
Avaliação e fixação do conteúdo: - Questionário Aplicado pelos professores; - Entrega da folha de atividades (caça-palavras).	Avaliação e fixação do conteúdo: - Questionário Aplicado pela equipe de educação Patrimonial; - Entrega de <i>Folders</i> ; - Distribuição da folha de atividades (caça-palavras e enigma arqueológico).

COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DA ETAPA I E ETAPA II

Nas etapas I e II, dois conjuntos distintos de atividades constituíram metodologia empregada, realizadas em períodos diferentes, embora norteadas por objetivos comuns.

Diante disso, é possível avaliar comparativamente as ações da **Etapa I** como eficientes, porém não tão eficazes; ao contrário da **Etapa II** em que todas as ações foram eficientes e eficazes. Esta avaliação foi realizada ao confrontar, por exemplo, o tempo empregado em ambas as etapas e o resultado obtido a respeito da compreensão dos conceitos e dos temas abordados.

Na primeira fase, houve um convívio maior com os alunos e as atividades foram desenvolvidas ao longo de uma semana. Já na segunda etapa, as atividades foram concentradas e realizadas em um único encontro. Isto demonstra que na Etapa I, mesmo com maior tempo disponível, não foi suficiente para que os conteúdos tenham sido compreendidos em sua totalidade. Isso se deve ao conjunto de atividades aplicadas na segunda etapa, que contribuiu de forma mais intensa para a reflexão a partir da cultura material (RAMOS, 2004, p. 28). Chegou-se a esta conclusão baseada na percepção e na participação dos alunos, assim como, na interação entre eles no momento da

escavação simulada, onde os princípios explicados são reforçados e colocados em prática. Outro aspecto relevante está relacionado à avaliação realizada pela equipe de Educação Patrimonial na etapa I, tornando possível adequar todas as atividades para a realidade a ser trabalhada. Neste aspecto, levou-se em consideração não só as informações a respeito de faixa etária, dos currículos, dos temas abordados pelos professores, mas também, as informações envolvendo linguagem, situação sócio-econômica, dentre outras. Diante disto, considera-se primordial em levantamentos do universo escolar realizar alguma forma de observação ou de contato com o público-alvo, visando melhor avaliar o contexto, antes do desenvolvimento das ações de Educação Patrimonial, para que todas as particularidades sejam consideradas no momento do planejamento das atividades e na produção do material para esse público.

Mesmo diante de algumas dificuldades enfrentadas, o objetivo principal das atividades foi alcançado, que era informar as crianças sobre a arqueologia e a atividade do arqueólogo, além de envolvê-las e sensibilizá-las para a importância da preservação do patrimônio arqueológico regional.

Embora não tenha existido maior tempo para o amadurecimento das questões tratadas, percebeu-se na avaliação dos questionários uma alteração positiva na percepção das crianças em relação ao que é patrimônio arqueológico, sobre esta ciência e o trabalho do arqueólogo. Nas perguntas realizadas para aferir se havia mudado algo do que se pensava ou se sabia a respeito da arqueologia, a maioria dos alunos respondeu positivamente, relatando que havia mudado o conceito que possuíam antes das atividades. Um aluno da 3ª série escreveu: “mudou, agora eu sei que é estudar o passado”.



Detalhe de um aluno realizando o registro do objeto escavado, na Etapa I. Foto: Elaine Arnold. Acervo: Scientia Consultoria Científica.



Visita ao sítio arqueológico SC-AI-17, onde os alunos conheceram o trabalho de escavação arqueológica. Foto: Denise Argenta. Acervo: CEOM / UNOCHAPECO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. B. **Arqueologia vai à escola**: uma experiência com escavação simulada. Rio de Janeiro: CPTV, 2001. 1 videocassete (30 min.): VHS, NTSC, son, color. Port. (Didático).

_____. **O Australopiteco Corcunda**: as crianças e a Arqueologia em um projeto de Arqueologia Pública na escola. 2002. Tese (Doutorado em Ciências – Concentração em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, USP, São Paulo, 2002.

FANTIN, M. **No mundo da Brincadeira**: Jogo, Brinquedo e Cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

HERBERTS, A. L.; COMERLATO, F. **Uma Viagem ao passado**. 2003 Eletrosul, Scientia Ambiental.

MACHADO, A. J. **Arqueologia na Sala de aula**: uma experiência realizada na rede municipal de ensino de Ibarama, RS. Revista do CEPA, vol. 28, n. especial. Santa Cruz, UNISC, 2004.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAMOS, F. R. L. **A doação do Objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

SCIENTIA AMBIENTAL. **Projeto Arqueologia Preventiva na área de intervenção das PCHs Plano Alto e Alto Irani, SC**. Florianópolis, 2005.